

AVALIAÇÃO DE DERMATITE ALÉRGICA A PICADA DE PULGAS COM DESGASTE EXCESSIVO DOS DENTES EM CÃES

**ANDRÉ CASCADAN¹; ARIANA FERRO GAYER²; CHARLES LIMA²; ALANA
HIJANO²; CICIANE PEREIRA MARTEN FERNANDES³; MÁRCIA DE OLIVEIRA
NOBRE⁴**

^{1,2} *Graduando, Faculdade de Veterinária (FV), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) –
acascadan@gmail.com*

³ *Doutoranda, Programa de Pós Graduação em Veterinária (PPGV), UFPEL – cici.marten@gmail.com*

⁴ *Professor, Doutor, FV, UFPEL – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Um dos problemas mais comuns entre cães e gatos são as doenças de pele. Cerca de 50% dos casos atendidos em clínicas veterinárias são decorrentes de problemas dermatológicos e os mais comuns são as dermatites alérgicas (BIANCHI et. al., 2008; SOUZA et. al., 2009; WILKERSON et. al., 2004). As dermatites alérgicas possuem vários fatores desencadeantes e diversas formas de expressão, sendo que a mais frequente é a Dermatite Alérgica a Picada de Pulga (DAPP). Dentre os sinais clínicos mais relevantes desta dermatite está um prurido muito intenso, queda de pelo localizado ou generalizado, pele inflamada ou infectada, crostas e odor intenso (WILKERSON et. al., 2004).

O desgaste dos dentes em cães apresenta diversas causas, sendo as dermatites alérgicas, umas das principais causas (BRAGA et. al., 2004). O desgaste dentário é um termo composto que envolve a perda da superfície dentária não cariada causada por atrito, abrasão e erosão, acarretando uma dor intensa podendo os animais apresentar inapetência, dificuldade de apreensão e fragmentação inadequada dos alimentos, podendo evoluir a periodontites e infecção do canal dentário (ADDY, 2005; BRAGA et al., 2004).

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi analisar cães com e sem diagnóstico de Dermatite Alérgica a Picada de Pulgas (DAPP) em relação ao desgaste excessivo dos dentes.

2. METODOLOGIA

Para inclusão no estudo foram considerados 20 cães adultos, de ambos sexos, de diferentes raças, oriundos da cidade de Pelotas /RS. A idade dos cães variou de dois a 16 anos, com média de 8 anos. Os cães foram divididos em dois grupos, sendo o grupo I, cães com diagnóstico clínico para a DAPP e grupo II, cães negativos para DAPP.

Os cães foram avaliados quanto à presença ou ausência de prurido através de questionário ao proprietário. O desgaste dentários dos cães foi avaliado segundo uma Tabela conforme SMITH e KNIGHT (1984), com modificações (Tabela I), sendo o menor escore para cães que não apresentassem desgaste dentário e o maior escore para cães com intenso desgaste dentário. Os dentes avaliados foram incisivos através da superfície vestibular (V), lingual (L), oclusal (O), inical (I) e cervical (C). Para avaliação estatística dos dados, utilizou-se teste de Qui-Quadrado ao nível de significância de 5%.

Tabela I – Avaliação da Cavidade Oral em Pequenos Animais.

	E*	Superfície	Crítérios
()	0	V*,L*,O*, I*,C*	Nenhuma perda nas características do esmalte, Sem perda de contorno
()	1	V,L,O,I,C	Perda nas características da superfície do esmalte, Pouca perda do contorno
()	2	V,L,O,I,C	Perda do esmalte com exposição da dentina em >1/3 da superfície Defeito com menos de 1 mm de profundidade
()	3	V,L,O,I,C	Perda do esmalte com exposição da dentina em <1/3 da superfície Perda do esmalte e perda da substância da dentina, porém sem exposição pulpar ou presença de dentina 2ª Defeito com 1-2 mm de profundidade
()	4	V,L,O,I,C	Perda completa de esmalte, ou exposição pulpar ou presença de dentina secundária Exposição pulpar ou exposição de dentina secundária Defeito com 2 mm de profundidade, ou exposição pulpar ou exposição da dentina 2ª

*E = escore; *O=oclusal; *V= vestibular; * I=inical; *L=lingual; *C=cervical

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 cães avaliados em relação à presença e/ou ausência de prurido, 45% (9-20) apresentaram prurido e 55% (11-20) não apresentaram prurido, não sendo observada diferença estatística entre os grupos ($p=0,5876$). Na avaliação da cavidade bucal através da Tabela com escores, 40% (8-20) dos cães apresentaram escore 1, 15% (3-20) apresentaram escore 2, 25% (5-20) apresentaram escore 3 e 20% (4-20) apresentaram escore 4, observando-se similaridade entre os grupos, sem diferença estatística ($p=0,3519$).

O prurido, etiologicamente, pode ser classificado em dermatológico, sistêmico, neurológico, psicogênico ou de origem indeterminada (Stander et al., 2007). No presente estudo não foi observada a origem do prurido nos cães de ambos os grupos, sendo necessário este acompanhamento nos estudos futuros.

Segundo pesquisas da American Veterinary Dental Society, a causa mais comum de desgaste dos dentes em cães e gatos é o prurido, sendo assim, cães com dermatites, como a DAAP, possivelmente apresentam uma maior deterioração. Os resultados apresentados demonstram a necessidade de mais pesquisas nessa área, concomitando com investigações da influência racial nesses parâmetros.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo permitem concluir que cães com e sem diagnóstico para DAPP não apresentam desgaste excessivo dos dentes.

5. AGRADECIMENTOS

À CAPES, FAPERGS e CNPQ (305072/2012-9) pelo auxílio no desenvolvimento de pesquisa e suporte financeiro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDY, M. Escovação, desgaste dentário e hipersensibilidade dentária – estarão associados?. **International Dental Journal**, Inglaterra, v.55, n.3, p. 261 – 167, 2005.

American Veterinary Dental Society. **Worn Teeth**. American Veterinary Dental Society website. Resources. Acessado em 18 set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.avds-online.org/info/wornteeth.html>

BIANCHI S.P., CORREA R.K.R., VILLA-LOBOS W.O.R., FERREIRA R.R., MACHADO M.L.S. Atendimentos realizados no ano de 2007 no Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. **CONBRAVET**, 35., Gramado, 2008. Anais 35º Conbravet, Gramado, s/p.

BRAGA C.A. da S. et al. Importância da Avaliação Clínica no Diagnóstico de Doença Periodontal em Cães da Raça Pastor Alemão. **Ciência Animal Brasileira**, Goiás, v. 5, n.1, p. 33 – 38, 2004.

SOUZA, M.T. et al. Prevalência das dermatopatias não-tumorais em cães do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (2005-2008). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Brasília, v.29, n.2, p. 157 – 162, 2009.

STÄNDER, S.; WEISSHAAR, E.; LUGER, T.A. Neurophysiological and neurochemical basis of modern pruritus treatment. **Experimental Dermatology**, New Jersey, v.17, p. 161 – 169, 2007.

WILKERSON, M.J. et al. The immunopathogenesis of flea allergy dermatitis in dogs, an experimental study. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, Philadelphia, v.99, n.4, p.179-192, 2004.